

**CORREDORES PARA A VIDA SELVAGEM: MODELAÇÃO ESPACIAL DA
PRESSÃO HUMANA E A SUA UTILIDADE PARA A CONSERVAÇÃO DO LOBO
IBÉRICO**

Projecto PTDC/AAC-AMB/111457/2009



**RECOLHA DE INFORMAÇÃO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO
DO LOBO IBÉRICO EM 3 CORREDORES DE VIDA
SELVAGEM**

RELATÓRIO FINAL

Execução: Barbara Marti Domken

Coordenação: Prof. Dr. Francisco Petrucci-Fonseca

Outubro de 2014



ÍNDICE

1.	OBJECTIVOS.....	3
2.	ÁREA DE ESTUDO.....	3
3.	METODOLOGIA.....	3
4.	RESULTADOS.....	7
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

RECOLHA DE INFORMAÇÃO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DO LOBO IBÉRICO EM 3 CORREDORES DE VIDA SELVAGEM

1. OBJECTIVOS

O objectivo deste trabalho foi a validação, no terreno, da presença de lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*) dentro de alguns corredores ecológicos de ligação entre Áreas Classificadas portuguesas. Os corredores em causa foram elaborados através de processos de modelação ecológica em ambiente SIG (Sistemas de Informação Geográfica) na Tarefa 6 do presente projecto (PTDC/AAC-AMB/111457/2009).

2. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo abrange territórios de ligação (corredores) entre quatro Áreas Classificadas portuguesas: Sítio de Interesse Comunitário (SIC) Alvão/Marão (PTCON0003), o SIC Peneda/Gerês (PTCON0001), o SIC Montesinho/Nogueira (PTCON0002) e o SIC Romeu (PTCON0042). Os corredores analisados foram Alvão/Gerês (227km²), Alvão/Montesinho (97km²) e Alvão/Romeu (106km²) (**Figura 1**)

3. METODOLOGIA

Preparação

Com o propósito de prospectar o mais minuciosamente possível os corredores em estudo (dentro dos constrangimentos que áreas tão extensas implicam), subdividiu-se a geografia dos corredores em quadrículas UTM de 4x4km (**Figura 2**) de modo a estratificar a área de estudo, sendo mais fácil a organização do trabalho de campo e posterior análise de resultados.

Trabalho de campo – prospecção de indícios

Em cada quadrícula UTM foram realizados um número mínimo de 3 percursos de amostragem com comprimento não inferior a 2km, podendo o número máximo de percursos por quadrícula variar consoante o tipo e qualidade do habitat existente, a orografia da zona e o número de indícios que se foram encontrando.

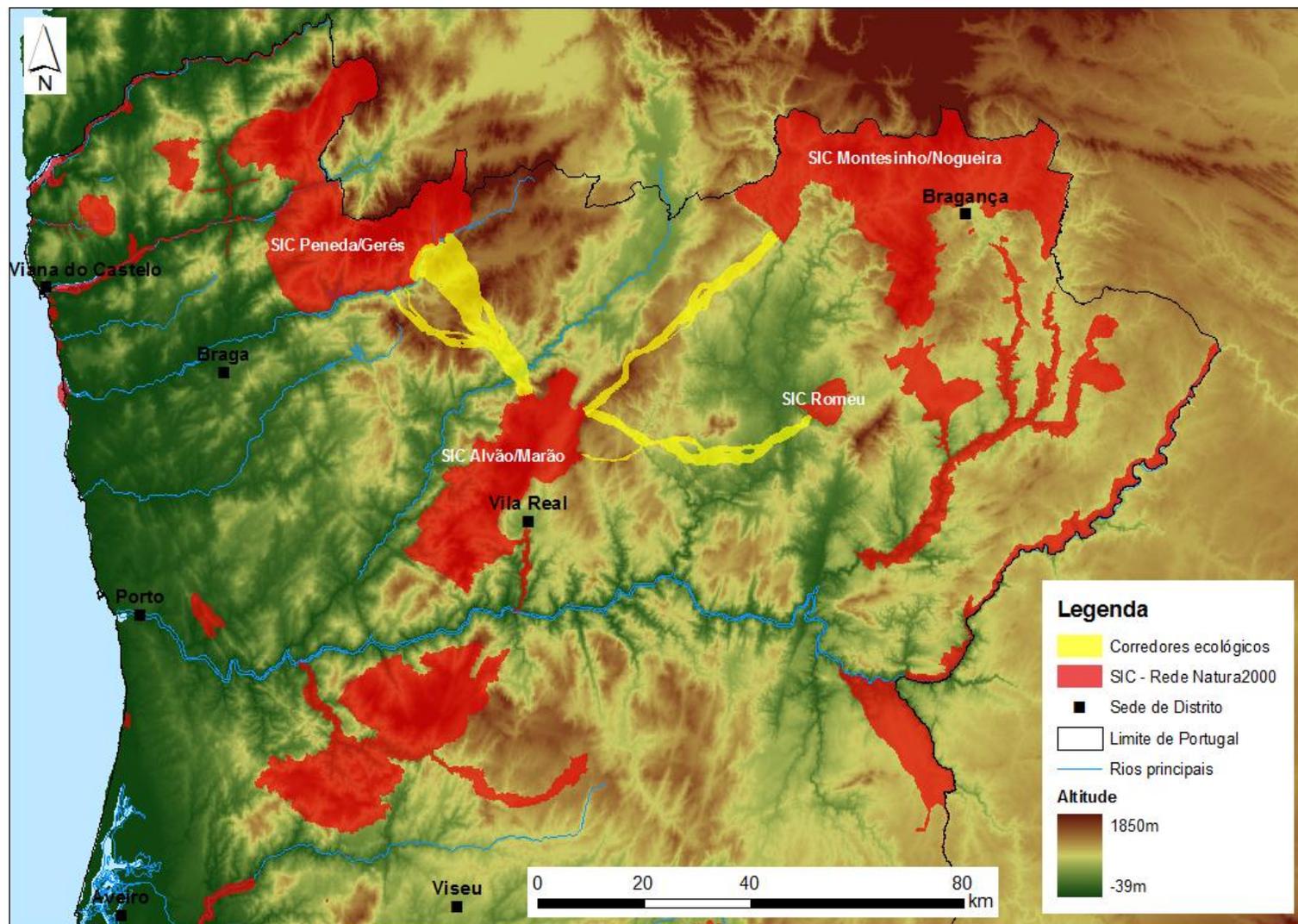


Figura 1. Localização dos corredores ecológicos amostrados.

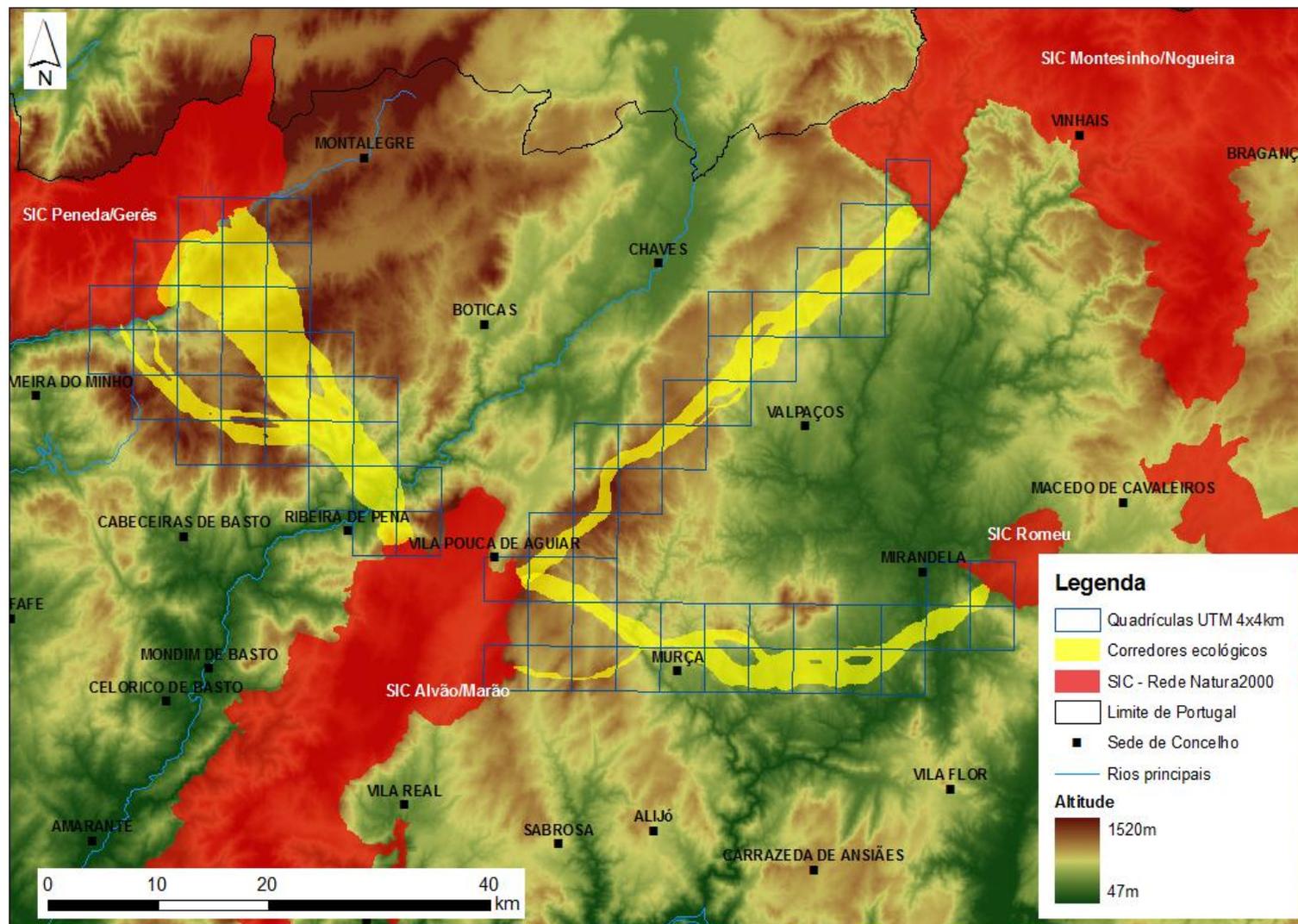


Figura 2. Localização das quadrículas UTM 4x4km utilizadas para estratificar a área de estudo.

Os percursos de amostragem escolhidos incidiram maioritariamente em caminhos de terra batida, junto a cumeadas de serra, zonas arborizadas, orlas florestais ou de matagais. O objectivo foi o de identificar e recolher indícios de presença indirecta da espécie, nomeadamente dejectos.

Os percursos de amostragem foram realizados em veículo 4x4, a uma velocidade de 10km/h, parando em todos cruzamentos para uma prospecção a pé, 50m em cada direcção.

Todos os dejectos com aspecto exterior passíveis de serem considerados de lobo e que *a priori* permitissem a extracção de ADN (não muito velhos), foram recolhidos em sacos de plástico individualizados e herméticos, catalogados e georreferenciados, sendo posteriormente enviados para análises genéticas junto do INIAV (Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária).

Trabalho de campo – armadilhagem fotográfica

Em zonas onde a qualidade do habitat fosse considerada excelente para a presença da espécie; em zonas onde foram encontrados vários indícios potencialmente pertencentes a lobo; ou em zonas onde se tenham obtido informações recentes sobre avistamentos da espécie foram colocadas câmaras fotográficas com sensores de movimento para tentativa de registo fotográfico deste carnívoro. Estas foram colocadas e fixas em árvores com o auxílio de um cabo de aço específico e cobertas por uma caixa metálica (para minimizar possíveis furtos e vandalização dos equipamentos).

As câmaras utilizadas foram *Bushnell Trophy Cam* (**Figura 3**) e cada câmara esteve activa pelo menos durante 30 dias consecutivos.



Figura 3. Exemplo de uma câmara *Bushnell TrophyCam* utilizada no presente estudo.

Trabalho de campo – estações de escuta

Tendo em conta a possibilidade de algum dos corredores estudados passar por territórios de alcateias estabelecidas, abrangendo locais de reprodução, foram realizadas algumas estações de escuta junto a zonas com concentrações de indícios mais elevadas, em zonas com potencialidade de habitat e orografia para a reprodução da espécie ou junto a locais de reprodução históricos de algumas alcateias. As estações de escuta consistem em visitas nocturnas, a efectuar de preferência no início da noite (1 a 2 horas após o pôr do Sol), nas quais, dos pontos altos, próximos do local que se supõe ser frequentado pelo grupo familiar, se emitem 2 a 3 sequências de uivos simulados. Cada sequência é composta por 3 a 6 uivos consecutivos, com uma pausa de 2 a 5 minutos entre cada sequência. As estações de escuta só foram realizadas quando as condições atmosféricas foram as adequadas, isto é, quando as condições de propagação de som eram óptimas (ausência de vento ou vento fraco e ausência de precipitação). O objectivo é conseguir estimular os lobos a nos responderem e com isso confirmar a sua presença, e nomeadamente, das crias.

4. RESULTADOS

Esforço de campo

Ao longo dos meses em que decorreu o trabalho de campo foram prospectadas 81 quadrículas UTM 4x4km, correspondendo a 100% do inicialmente previsto. Nestas, realizaram-se cerca de 246 percursos de amostragem, correspondendo aproximadamente a 752 km de caminhos amostrados. Foram ainda colocadas 6 câmaras fotográficas no terreno, que estiveram activas, em média, durante 90 dias, perfazendo um total de 540 noites*câmara.

Entre Julho e Setembro de 2014 realizaram-se 5 estações de escuta ao longo da área de estudo, abrangendo o território de 4 alcateias.

Indícios de lobo

Durante os percursos realizados foram recolhidos 43 dejectos potencialmente pertencentes a lobo, os quais foram posteriormente enviados para análises genéticas (validação da sua proveniência específica) nos laboratórios do INIAV (Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária). Destes, 21 foram provenientes das amostragens no corredor PNPG/Alvão, 16 do corredor Romeu/Alvão e 9 do corredor PNM/Alvão (**Figura 4**). Até à elaboração deste relatório, ainda não existiam dados finais sobre a validação genética dos dejectos enviados para análise.

Armadilhagem fotográfica

Obtiveram-se imagens de lobo em 2 das 6 câmaras colocadas, ambas perto do corredor PNPG/Alvão (**Figura 5**). Estas encontravam-se no território da denominada alcateia da Cabreira (serra da Cabreira), segundo o Censo Nacional de Lobo 2002/2003 (Pimenta et al., 2005), e a obtenção de registos fotográficos com mais de um animal (**Figura 6**) no final da época de reprodução da espécie (Setembro) indicia a presença actual de uma alcateia nesta região.

Estações de escuta

Durante os meses de Agosto e Setembro realizaram-se 5 estações de escuta em zonas da serra do Alvão, Falperra e Cabreira (**Figura 5**), por serem aquelas onde foram encontrados um maior número de dejectos e onde foram obtidos registos fotográficos da espécie (no caso da serra da Cabreira). Não foi obtida qualquer resposta audível em nenhum dos locais investigados.

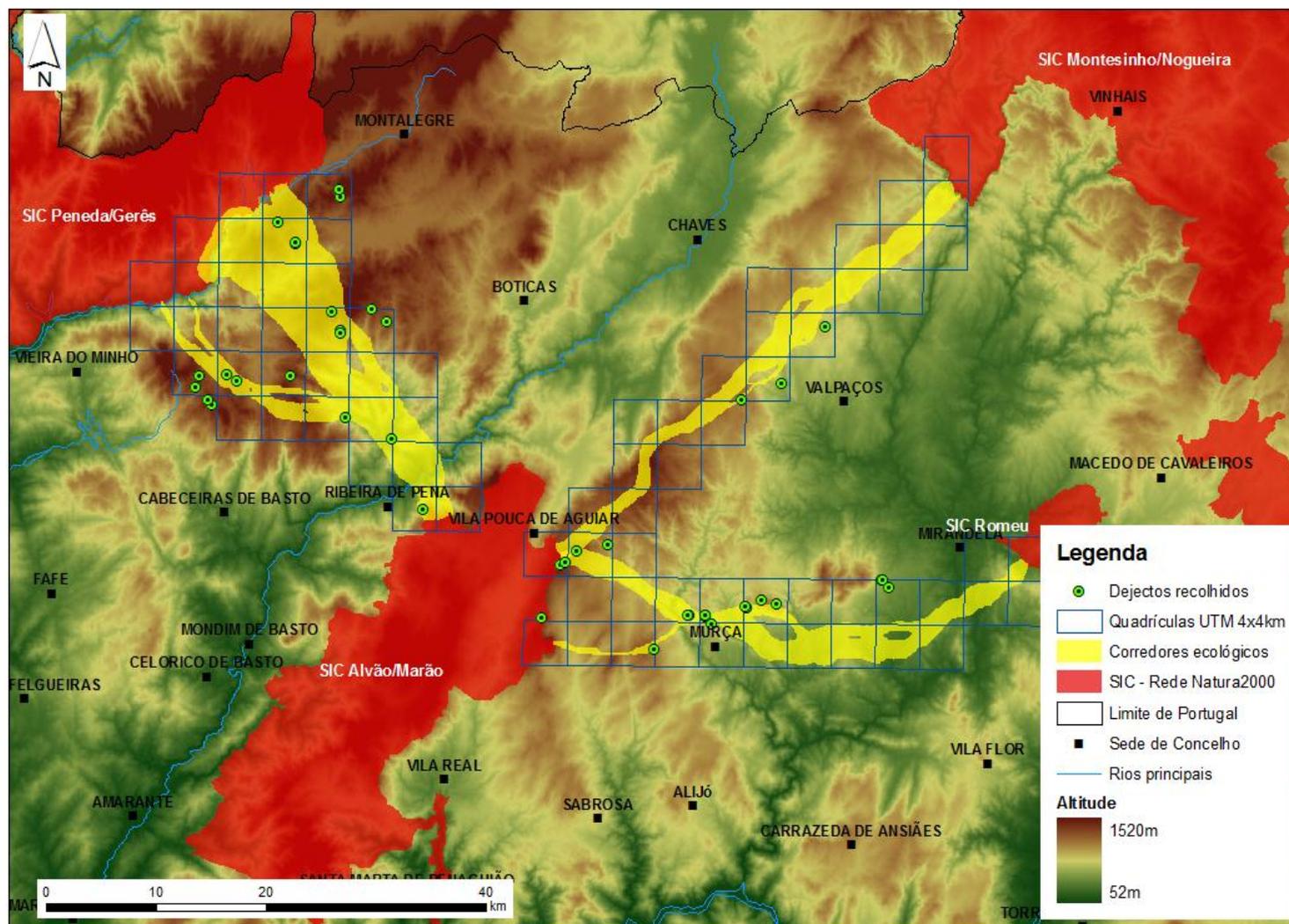


Figura 4. Localização dos dejectos recolhidos durante as amostragens no terreno.

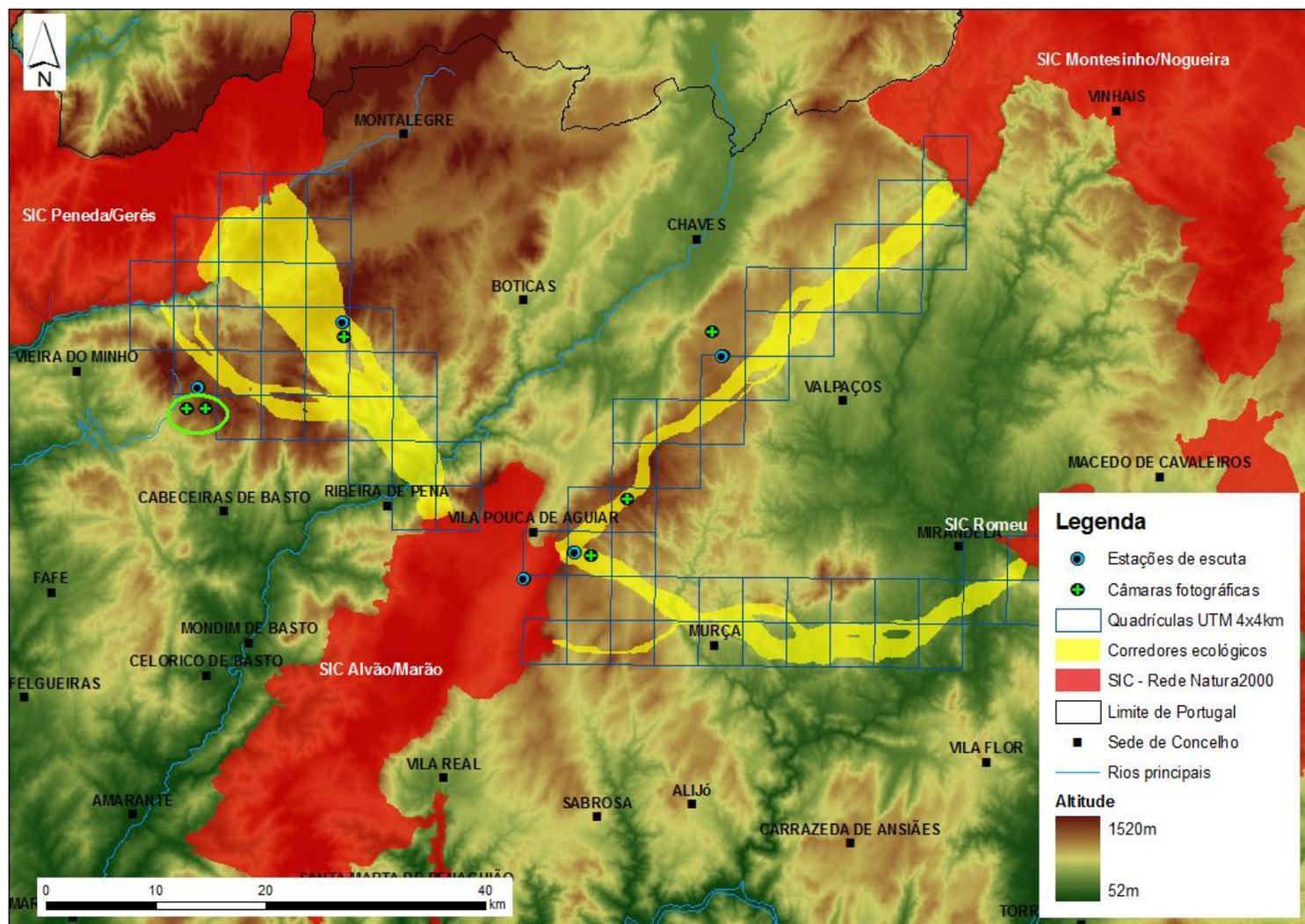


Figura 5. Localização das estações de escuta efectuadas e das câmaras fotográficas colocadas. A elipse verde representa o local com registos de lobo.



Bushnell

09-16-2014 01:29:49



Bushnell

09-16-2014 01:29:31

Figura 6. Registos fotográficos de lobo obtidos na serra da Cabreira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objectivo base deste trabalho era confirmar/validar a presença de lobo-ibérico nas zonas definidas como corredores de vida selvagem segundo os resultados estabelecidos na Tarefa 6 deste projecto. Como tal, é necessário ter em conta que a elaboração dos corredores teve por base dados puramente informáticos, obtidos a partir da definição de modelos ecológicos matemáticos, onde por exemplo a menor distância entre o ponto A e o ponto B tem sempre um peso muito grande, o que nem sempre é verdade para a espécie animais, e neste caso para o lobo.

Pelo que nos foi possível verificar no terreno, os 3 corredores estudados tem potencialidade de habitat para a presença de lobo, sem bem que a níveis diferentes. O corredor PNPG/Alvão apresenta melhores condições visíveis para a espécie devido à orografia presente, ao tipo de coberto vegetal e à inacessibilidade de algumas áreas. O corredor PNM/Alvão é mais humanizado, com extensas áreas agrícolas ou agro/florestais, existindo menos áreas contínuas de floresta. O corredor Romeu/Alvão é um misto dos outros dois, uma vez que possui uma presença humana mais reduzida e em povoados mais localizados, mas também atravessa algumas zonas agrícolas, menos propícias à presença do lobo.



Ribeira de Pena, corredor PNPG/Alvão



Montalegre, corredor PNPG/Alvão



Serra da Garraia, corredor Romeu/Alvão



Serra de Sta. Comba, corredor Romeu/Alvão

Figura 7. *Alguns registos fotográficos dos corredores em estudo.*

Do que foi possível apurar, todos os corredores possuem fracas densidades de presas silvestres, estando as presas domésticas presentes amiúde nas aldeias circundantes. Devido aos incêndios florestais do passado e do presente, encontramos vastas áreas dos três corredores que carecem de coberto arbóreo suficiente, tanto para as presas silvestres deste carnívoro como para o próprio lobo. Assim sendo, se os lobos progredirem por estas áreas, terão o perigo de não encontrarem alimento suficiente durante os seus movimentos dispersantes, os quais podem durar várias semanas.

Em nosso entendimento, seria necessário implementar medidas de reflorestação de várias áreas dentro dos corredores, e provavelmente considerar a reintrodução de corço (*Capreolus capreolus*) para que o corredor tenha condições óptimas para favorecer a presença e movimentos deste predador. As áreas estudadas têm condições para este tipo de projectos (florestais e cinegéticos), uma vez que são compostas por vastas áreas que estão actualmente desabitadas.

Uma vez que os corredores foram delimitados através da análise de ficheiros digitais (uso do solo, densidade humana, etc.), verificou-se no terreno que existiam áreas próximas aos corredores definidos com melhor habitat do que aquele que existia actualmente dentro do corredor. Esta constatação sugere que uma implementação deste tipo de corredores num plano de ordenamento ou gestão do território, terá de passar sempre por uma afinação no terreno dos modelos criados em computador, de modo a que se possa adequar o mais possível à realidade.

Este estudo coincidiu temporalmente com a época de reprodução do lobo, período em que a espécie não percorre grandes distâncias, uma vez que as suas crias nascem entre Maio e Junho. Nos meses seguintes, os indivíduos da alcateia mantêm-se perto do local de criação de modo a ajudarem a cuidar dos pequenos lobachos, uma vez que a fêmea reprodutora apenas se move de perto das crias para beber água. Apenas quando as crias já são mais velhas e já têm alguma autonomia (meados do mês de Outubro) é que o grupo se começa a movimentar mais pelo seu território ou em busca de novos territórios.

Como tal, o facto de termos analisado o período de tempo em que os lobos estão mais fixos poderá ter subavaliado a presença da espécie nos corredores, uma vez que nos limitámos a recolher dejectos de animais de alcateias que criam dentro ou em redor dos corredores, faltando os animais dispersantes que normalmente ocorrem noutras estações do ano (Outono/Inverno). Seria importante a reavaliação da presença da espécie nos corredores propostos durante outros meses do ano, para que se obtenha mais informação fora da época de reprodução da espécie.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTA, V., I. BARROSO, F. ÁLVARES, J. CORREIA, G. FERRÃO DA COSTA, L. MOREIRA, J. NASCIMENTO, F. PETRUCCI-FONSECA, S. ROQUE & E. SANTOS (2005). Situação populacional do lobo em Portugal: resultados do censo nacional 2002/2003. Instituto da Conservação da Natureza / Grupo Lobo, Lisboa, 158pp.